



## ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA GUARDA – APG/GNR

### Sede Nacional

Rua Conde de Redondo, n.º 74 – 3º Andar - 1150-109 Lisboa

Telefone: 21 847 01 19 – Fax: 21 8470156

E-mail: geral@apg-gnr.pt

Site www.apg-gnr.pt



*Membro da Confederação  
Europeia de Polícia – EuroCOP*  
Organização não Governamental no  
Conselho da Europa

### NOTA À IMPRENSA

#### APG/GNR REJEITA O NOVO ESTATUTO!

O novo Estatuto profissional da GNR foi hoje aprovado em Conselho de Ministros.

A APG/GNR lamenta que, ao contrário do que foi assumido pela Sra. Ministra, não lhe tenha sido dado conhecimento prévio do documento final e talvez agora se perceba porquê, na **medida em que não traz praticamente nada de positivo.**

Ainda assim, sem conhecimento da versão final da proposta de Estatuto importa afirmar com clareza que **este diploma não é aquele que a APG/GNR defendeu e que as alterações que aparentemente se irão produzir não defendem os interesses e os direitos dos profissionais da GNR** e muito menos refletem as propostas apresentadas por esta associação, pelo que **desde já merece a nossa reprovação inequívoca.**

Continua a ser um **Estatuto militarista**, construído para **favorecer as “simpatias pessoais”** em detrimento da competência profissional, ao prever que uma **grande percentagem das promoções sejam “por escolha”**.

**É um Estatuto que vem cortar direitos ao suprimir entre 4 a 6 dias de férias**, alegadamente por se pretender uma equiparação com a PSP, estipulando um período de 22 dias úteis aos quais se poderão somar mais três, que dependerão da avaliação de mérito. **A APG/GNR não aceita esta equiparação, que quando ocorre é sempre pela negativa,** na medida em que se tomou uma posição distinta no que respeita ao “horário de referência”, definindo-se um horário de 40 horas para a GNR, quando a PSP cumpre 36 horas semanais.

Pretende-se igualmente manter os **36 anos de serviço e os 55 de idade** como requisitos cumulativos de passagem à reserva, esquecendo-se a Tutela que, sujeitos ao perigo, **os profissionais da GNR trabalham mais anos que qualquer outro funcionário público** ou elemento de uma força congénere, precisamente porque cumprem mais horas de serviço durante toda a sua carreira.

Por fim, e independentemente de **muitas outras críticas que nos merece este Estatuto**, não deixa de ser **notório o recuo da Tutela face ao Ministério da Defesa,** ao não solucionar de forma clara a necessidade de autonomia desta Instituição policial, permitindo que oficiais-generais das Forças Armadas continuem a gerir os destinos da Guarda, por parece que se manterão as regras do actual EMGNR, que nada resolveram.

A APG/GNR **REJEITA LIMINARMENTE O CONTEÚDO DO NOVO ESTATUTO**, pois está nos antípodas daquilo que defendemos: **uma Guarda moderna, humanizada, em que prevaleça a competência profissional e o respeito pelos profissionais que a servem.**

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2017

A Direcção Nacional